RELATÓRIO
ANUAL
2019

DGM

Mecanismo de Doação Dedicado

Para Povos Indígenas e Comunidades Locais

Sumário

2
Introdução

Foto de Capa: Lucely Pio, membro do GSC e presidente do NSC do DGM Brasil no IX Encontro e Feira dos Povos do Cerrado em Brasília, Brasil. Crédito: DGM Brasil

3
Sobre o DGM

Beneficiária do Peru em pé em uma plantação de cacau. Crédito: DGM Saweto Peru

4
Lista de Siglas

5
Governança do DGM

Quinta reunião do GSC. Crédito: Nathalia Penton

6
Histórias

Implementadores do projeto DGM de Gana visitando um cultivo de cacau. Crédito: DGM Gana

7
Mapa de Recursos e Atividades

Produção e comercialização do coco de babaçu no Brasil. Crédito: DGM Brasil

9
África
Burkina Faso 11
República Democrática do Congo 13
Gana 15
Moçambique 17
Costa do Marfim 30
República do Congo 30

Produção de sumbala na Burkina Faso. Crédito: DGM Burkina Faso

19
Asia
21 Indonesia
29 Nepal

Implementadora de subprojeto do DGM Indonésia. Crédito: Anggit Saranta

23
Américas
24 México
25 Brasil
27 Peru
29 Guatemala

Membro da equipe de Lol Koópte Muebles montando mobiliaria. Crédito: DGM Mexico

31
Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimentos

Co presidente do GSC, Idrissa Zeba apresentando o relatório anual do DGM na COP24. Crédito: DGM Global

32
Próximos Passos

Produtos indígenas em exposição em Jayapura. Crédito: Anggit Saranta

Implementador do subprojeto do DGM México sobe na arvore para extrair borracha para fazer chicle. Crédito: DGM México

33
Atualização Financeira

34
Conecte-se Conosco! Linha do Tempo

Introdução

Em seu quarto ano de implementação, o Mecanismo de Doação Dedicado para Povos Indígenas e Comunidades Locais (DGM) está tendo sucesso em mostrar como os povos indígenas e as comunidades locais (PICLs) podem desempenhar papeis de liderança na governança e na implementação do financiamento climático.

Como uma iniciativa projetada por e para os PICLs, o DGM coloca recursos técnicos e financeiros diretamente nas mãos daqueles que sabem como melhor manejar, proteger e preservar as florestas. Nos últimos anos, verificamos um crescimento exponencial nos projetos liderados por PICLs que estão contribuindo para a manutenção de meios de subsistência, clima e desenvolvimento sustentáveis. Este ano, o DGM alcançou um total de mais de 400 subprojetos visando prioridades das comunidades em 6 países, e impactou a vida de mais de 200.000 beneficiários.

A natureza interconectada do programa e o componente de intercâmbio de conhecimentos permitiram maior aprendizado, trabalho em rede e presença política nas escalas local, nacional e global. Ele melhorou o relacionamento das organizações de PICLs com as redes dessas comunidades, e expandiu as melhores práticas para ações de mitigação e adaptação às mudanças climáticas por meio da Plataforma de Povos Indígenas e Comunidades Locais (LCIPP).

Como modelo pioneiro liderado pelos PICLs, o DGM tornou-se uma prova de conceito, e os parceiros e beneficiários não somente se identificam com ele, como também procuram expandi-lo. O programa reconhece os membros das comunidades como co-implementadores, e não apenas como beneficiários. Isso, por si só, inspira um maior senso de propriedade dos PICLs com relação ao processo em geral e promove a sustentabilidade do programa, transferindo aos PICLs a capacidade de gestão dos fundos. Fornecer os recursos diretamente aos PICLs aumenta a eficiência, pois os projetos são planejados com base nas necessidades das comunidades e desenvolvidos por organizações que conhecem bem o contexto local.

Agora que o Projeto de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimentos do DGM Global inicia seu quinto ano de implementação, uma das principais prioridades será buscar apoio contínuo para a iniciativa e fortalecer a governança dos países do DGM e o senso de propriedade desse mecanismo inovador, além de compartilhar lições aprendidas e melhores práticas. No próximo ano, mais países começarão a implementar subprojetos, e alguns encerrarão os subprojetos que estão em andamento. Será um ano de mais transformações e, portanto, de mais crescimento, com o objetivo de continuar e expandir o engajamento dos PICLs nos esforços globais que envolvem as mudanças climáticas e as florestas.

Copresidentes do Comitê Gestor Global do DGM

Idrissa Zeba
BURKINA FASO

Mina Setra
INDONÉSIA

Este ano, o DGM alcançou um total de mais de **400 subprojetos** *visando prioridades das comunidades em* **6 países**, *e impactou a vida de mais de* **200.000 beneficiários.**

Sobre o DGM

PICLs desempenham um papel essencial na administração e na proteção das terras e das florestas do mundo, e o fazem há gerações. Preservar os ecossistemas e evitar o desmatamento são as principais contribuições dos PICLs para reduzir o ritmo das mudanças climáticas.

Por meio do Programa de Investimento Florestal (FIP) dos Fundos de Investimento Climático (CIF), o Mecanismo de Doação Dedicado (DGM) foi criado para dar apoio à participação plena e eficaz dos PICLs no esforço internacional para reduzir as emissões de gases de efeito estufa causadas pelo desmatamento e pela degradação florestal. O DGM é uma iniciativa especial que não apenas reconhece as contribuições ambientais globais dos PICLs, mas também apoia seus esforços e oferece a eles o papel principal na concepção, administração e implementação de projetos.

Estabelecido em 2010 e implementado pelo Banco Mundial, o DGM foi projetado por PICLs com a crença de que capacitar e apoiar suas próprias comunidades é uma forma poderosa de proteger os ecossistemas florestais, mitigar as mudanças climáticas e melhorar meios de subsistência. Por meio da capacitação, o DGM cria plataformas em que os PICLs podem levantar questões nos níveis nacional e global. É um mecanismo inovador que aumenta o papel dos PICLs em políticas e ações relacionadas ao manejo florestal sustentável e às mudanças climáticas.

O DGM inclui 12 projetos de países-piloto, cada um feito sob medida para seu contexto nacional específico, bem como um Projeto Global de Intercâmbio de Aprendizado e Conhecimentos (DGM Global) para facilitar a coordenação internacional e estender os benefícios do DGM aos principais representantes de comunidades fora dos países do programa.

Cada projeto, depois de se tornar operacional, é gerenciado por duas entidades principais:

- Um **comitê gestor** liderado por representantes da comunidade responsáveis pela orientação, governança e supervisão do projeto; e
- Uma **agência executora** que tem o papel de colocar em andamento as atividades e prioridades definidas pelo comitê gestor e, ao mesmo tempo, garantir a conformidade com os padrões e as salvaguardas relevantes.

O Comitê Gestor Global (GSC) supervisiona o projeto DGM Global e inclui representantes de cada Comitê Gestor Nacional (NSC) estabelecido, além de um representante de um país não incluído no FIP para representar as necessidades e prioridades mais amplas das comunidades em todo o mundo.

O DGM se diferencia de outras iniciativas de manejo florestal por alguns fatores-chave:

- **Governança liderada pela comunidade:** Cada projeto é liderado por membros das comunidades que procura beneficiar. Os comitês gestores globais e nacionais atuam como elos vitais para as comunidades beneficiárias, com seus membros ajudando a compartilhar informações e receber feedback da comunidade.
- **Descentralização:** Cada projeto do DGM é elaborado de acordo com as prioridades dos PICLs, visando seus próprios objetivos e pensado dentro de seu próprio contexto relevante. Isso leva a uma maior eficiência em comparação com outros programas de escala semelhante. No entanto, os projetos complementam os planos nacionais de investimento florestal e têm oportunidades de se coordenar com os projetos nacionais do DGM quando isso é mutuamente benéfico.
- **Capacitação:** Por meio da participação no DGM, os membros das comunidades não apenas contribuem para importantes resultados de manejo florestal, mas também desenvolvem sua própria capacidade de gestão financeira e de implementar iniciativas semelhantes no futuro.

Foto: Mapeamento participativo na vila de Gerduren, Indonésia. Crédito: DGM Indonésia

Lista de Siglas

AIDESEP: Associação Interétnica de Desenvolvimento da Selva Peruana

BM: Banco Mundial

CAA/NM: Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas

CI: Conservation International

CIF: Fundos de Investimento Climáticos

CND: Contribuição Nacionalmente Determinada

COP: Conferência das Partes (da CQNUMC)

CQNUMC: Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas

DGM: Mecanismo de Doação Dedicado a Povos Indígenas e Comunidades Locais

DGM [País]: Projeto Nacional do DGM em [País]

DGM Global: Projeto de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimentos do DGM Global

FIP: Programa de Investimento Florestal (dos Fundos de Investimento Climáticos)

GCRN: Gestão Comunitária dos Recursos Naturais

GIP: Gestão Integrada da Paisagem

GSC: Comitê Gestor Global (do Programa e do Projeto Global do DGM)

LCIPP: Plataforma de Povos Indígenas e Comunidades Locais

MozDGM: DGM de Moçambique

NEA: Agência Executora Nacional (dos Projetos Nacionais do DGM)

NSC: Comitê Gestor Nacional (dos Projetos Nacionais do DGM)

OC: Organização Comunitária

OSAPY: Organização de Apoio aos Povos Pigmeus

PICLs: Povos Indígenas e Comunidades Locais

RDC: República Democrática do Congo

REDD+: Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal

REPALEF: Rede de Populações Indígenas pelo Manejo Sustentável de Ecossistemas Florestais na RDC

SUNARP: Superintendência Nacional de Registros Públicos (Peru)

UICN: União Internacional para a Conservação da Natureza

URN: Uso de Recursos Naturais

WWF: Fundo Mundial da Natureza

Governança do DGM

Membros do GSC durante a 5ª reunião anual do GSC em Bruxelas, Bélgica (maio de 2019). Crédito: DGM Global

COMITÊ GESTOR GLOBAL

Brasil
Lucely Pio

Burkina Faso
Idrissa Zeba, Copresidente

Costa do Marfim
Play Christophe Sare/ Delphine Ahoussi (Alternância da Representação)

República Democrática do Congo
Kapupu Diwa Mutimanwa

Gana
Hayford Duodu

Indonésia
Mina Setra, Copresidente

México
Manuel Aldrete

Moçambique
Daniel Maúla

Nepal
Bharati Pathak/

Peru
Ruth Buendia Mestoquiari/ Marilen Puquio Arturo (Alternância da Representação)

Republica do Congo
Guy Moussele-Diseke

Representante de país não incluído no FIP
Grace Balawag (Philippines)

NA UNIÃO, A UNIDADE

Como líderes, partes interessadas e principais beneficiários do DGM, os PICLs são fundamentais para todas as atividades do programa. Eles selecionam representantes para participar dos Comitês Gestores Nacionais e Global do DGM, desenvolvem e implementam projetos que utilizam o financiamento do DGM e se capacitam para participar de conversas sobre mudanças climáticas e manejo florestal em escala nacional e internacional.

A estrutura singular do DGM inclui tanto um Comitê Gestor Nacional (NSC) quanto um Comitê Gestor Global (GSC) como órgãos de tomada de decisão. Esses comitês são selecionados e compostos principalmente por povos indígenas e membros de comunidades locais, pelas Agências Executoras Nacionais (NEAs), pelo Banco Mundial (BM), por governos nacionais e pela sociedade civil para continuar o modelo de parceria do FIP.

O GSC é composto por 12 representantes de PICLs de 11 países do DGM - México, Peru, Brasil, Indonésia, Nepal, República do Congo, Costa do Marfim, RDC, Moçambique, Gana e Burkina Faso; e por um representante de um país não participante do DGM, as Filipinas. Existem 11 NSCs estabelecidos, constituídos por 231 representantes de comunidades, incluindo 54 mulheres, que fornecem sua liderança e supervisão aos seus respectivos programas nacionais.

Reunião do NSC focada na participação de mulheres e de mães-rainha de Gana. Crédito: DGM Gana

Histórias

Beneficiários de subprojeto do DGM Gana visitando uma plantação de cacau. Crédito: DGM Gana

DEFESA DE POLÍTICAS E POSSE DE TERRA

A defesa de políticas e a posse da terra são os principais objetivos do DGM, e esses temas podem ser encontrados em diversos projetos nacionais, particularmente no Peru, na RDC e na Indonésia. Com o objetivo final de apoiar o registro de 310 comunidades nativas e fazer a demarcação das terras de 130 comunidades, cobrindo uma área total de 780.000 hectares, o DGM Saweto Peru já permitiu o reconhecimento legal de 234 comunidades nativas e ajudou a fazer a demarcação de 15, abrangendo uma área de 157.614 hectares. O DGM RDC também concentra as atividades do projeto na posse da terra e na defesa de políticas, sua conquista mais recente sendo a inclusão dos PICLs na Estratégia Nacional para Florestas Comunitárias, o desenvolvimento de uma nota de posicionamento sobre os PICLs e a política fundiária, e a identificação de terras indígenas e patrimônios culturais através de oficinas de mapeamento. Da mesma forma, o DGM Indonésia está fortalecendo a capacidade dos PICLs para melhorar a segurança da posse de terra por meio de consultas às comunidades, disseminando informações sobre posse e direitos à terra e negociando com entidades do governo local. Além disso, no nível provincial, o DGM Indonésia está trabalhando para melhorar a implementação da reforma agrária e de políticas sociais e de manejo florestal.

IGUALDADE DE GÊNERO

Estudos mostram que a presença de uma parcela igual de mulheres nos órgãos de decisão sobre manejo florestal contribui para maiores melhorias na saúde das florestas. Para dar apoio a uma conservação florestal mais eficaz, os projetos do DGM desenvolveram critérios de seleção de subprojetos para garantir que os projetos envolvam as mulheres na elaboração e na implementação de propostas. Os projetos DGM no México, no Brasil e em Burkina Faso estão entre aqueles que estão obtendo resultados positivos de abordagens inclusivas com relação ao gênero. No Brasil, a palmeira de babaçu fornece um meio de subsistência para as mulheres quilombolas e de comunidades tradicionais através da comercialização de pão, óleo e sabão derivados do coco e da fibra de babaçu. Elas diversificaram seus negócios e garantiram seu futuro transformando o babaçu em vários subprodutos comercializados, preservando assim o bioma do Cerrado.

Da mesma forma, mulheres maias no México estão usando sobras de madeira de uma serraria local certificada pelo FSC (Conselho de Manejo Florestal) para fazer itens de decoração e móveis. Elas não apenas encontraram uma maneira de sustentar suas famílias, mas também estão fazendo isso de uma forma que protege suas florestas. Paralelamente ao uso e à transformação do babaçu no Brasil, as mulheres Burkinabe de Burkina Faso estão colhendo mandioca e produzindo cuscuz a partir da pasta feita com ela. Isso ajudou as mulheres Burkinabe a conseguirem empoderamento econômico, aumentarem suas economias, adquirirem conhecimentos sobre negócios e reduzirem o desmatamento, deixando de depender da comercialização de madeira para obter renda.

EMPREENDIMENTOS DAS COMUNIDADES

No Peru, os povos indígenas Ashaninka estão preservando suas florestas e, ao mesmo tempo, garantindo uma renda estável aos membros da comunidade através da comercialização de cacau e café e da criação de uma empresa indígena, a Kemito Ene. A Kemito Ene nasceu do desejo do povo Ashaninka de gerir sua própria produção de cacau e estabelecer um sistema robusto de monitoramento e vigilância de suas terras nativas. Através da produção e da comercialização de 200 toneladas de cacau por ano, a Kemito Ene forneceu aos produtores de cacau Ashaninka uma alternativa à exploração madeireira, bem como o reconhecimento e a valorização de seus recursos naturais. Em Gana, a produção de cacau foi responsabilizada pelas rápidas taxas de desmatamento do país. No entanto, com o apoio do DGM e o uso de “Climate Smart Cocoa” (Cacau Climaticamente Inteligente), os PICLs de Gana agora estão produzindo cacau de maneira sustentável e fornecendo às comunidades uma forma de geração de renda. Enquanto isso, em Moçambique, a produção de caju e mel é o foco de duas propostas de subprojetos do DGM. Através da apicultura sustentável, as comunidades moçambicanas de PICLs também podem fazer uso de bioprodutos do mel, como a cera, a partir dos quais eles podem fazer e vender velas e sabonetes, entre outros produtos. A produção e a comercialização do caju permitiram aos membros das comunidades gerar economias, sustentar suas famílias e utilizar a terra de maneira sustentável.

Mapa de Recursos e Atividades

Os oito projetos nacionais ativos do DGM cultivam, colhem e adquirem a partir de fontes sustentáveis uma variedade de recursos naturais por meio de atividades atualmente implementadas ou propostas pelo DGM. Alguns desses recursos e atividades estão destacados abaixo.

CHICLE

COCO DE BABAÇU

MADEIRA

MANDIOCA

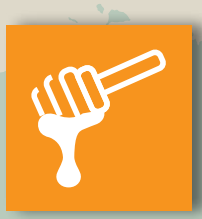
MEL

SUMBALA

IGUALDADE DE GÊNERO

POLÍTICAS

POSSE DE TERRA



PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS

Gana

Indonésia

Moçambique

República Democrática do Congo

Fotos

México: Mulheres maias trabalhando no Lol Koópte Muebles. Crédito: DGM México

Peru: Mulher Ashaninka selecionando cacau. Crédito: DGM Peru

Burkina Faso: Mulheres burkinabe processando mandioca . Crédito: DGM Burkina Faso

Brasil: Produção e comercialização de subprodutos do coco de babaçu. Crédito: DGM Brasil

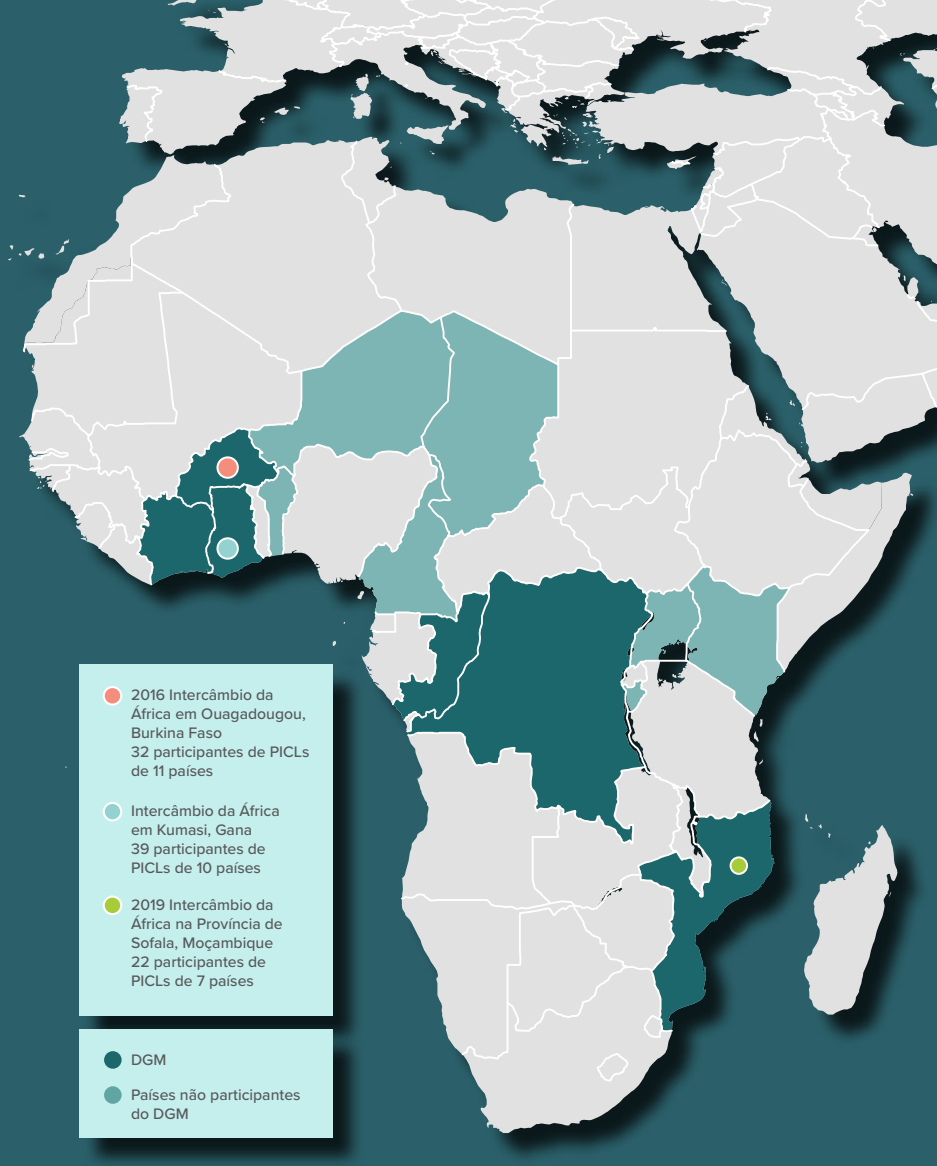
Gana: Beneficiários de subprojeto do DGM Gana visitando uma plantação de cacau climaticamente inteligente. Crédito: DGM Gana

Indonésia: Madeira para a fabricação tradicional de barcos Phinisi em Tana Beru, Indonésia. Crédito: DGM Indonésia

Moçambique: Hayford Duodu, participante do 3º Intercâmbio Regional da África, aprendendo sobre Apicultura Sustentável no alojamento M'phingwe Camp em Catapu, Sofala, Moçambique. Crédito: DGM Global/Nathalia Penton

RDC: Beneficiário do DGM RDC durante treinamento sobre posse de terras por povos indígenas e políticas relacionadas. Crédito: DGM RDC

Fotos: Legenda da Foto Superior e Inferior: Costa do Marfim durante viagem de Missão do Banco Mundial
Crédito: Banco Mundial/Meerim Shakirova



FATOS

6
PAÍSES DO DGM

5
AGÊNCIAS EXECUTORAS NACIONAIS SELECIONADAS

$29.5M
MILHÕES ALOCADOS (USD)

2,053
PROPOSTAS DE SUBPROJETOS RECEBIDAS

6
COMITÊS GESTORES NACIONAIS ESTABELECIDOS

230
SUBPROJETOS APROVADOS

$21.2K
CUSTO MÉDIO (USD) POR SUBPROJETO

África

Em fevereiro de 2019, o DGM Global realizou seu terceiro Intercâmbio Regional da África na província de Sofala, Moçambique. O intercâmbio contou com a presença de 22 representantes de PICLs de 7 países, incluindo um participante do Nepal, como parte de nossos esforços para oferecer oportunidades de intercâmbio inter-regional.

Os temas centrais de aprendizado do intercâmbio incluíram parcerias entre o setor privado e as comunidades no manejo de produtos florestais não madeireiros, em mecanismos de compartilhamento de benefícios, no manejo da fauna silvestre e no uso de recursos naturais (URN), bem como a importância das práticas comunitárias de manejo da terra e de monitoramento ecológico..

Em Moçambique, a maioria das pessoas vive em áreas rurais, e seus meios de subsistência dependem fortemente do substancial capital natural do país. Florestas, vida selvagem e agricultura contribuem significativamente para a renda e o suprimento de alimentos das comunidades rurais. Garantir a sustentabilidade e a resiliência da base de recursos naturais e assegurar que as comunidades se beneficiem desses recursos é fundamental para o desenvolvimento rural. Para atingir esse objetivo, o projeto do Mecanismo de Doação Dedicado a Povos Indígenas e Comunidades Locais em Moçambique (MozDGM) está empregando uma abordagem de desenvolvimento da cadeia de valor. Durante o intercâmbio, os participantes tiveram a oportunidade de visitar projetos emblemáticos em andamento focados em apicultura sustentável, ecoturismo e produção artesanal com as comunidades Matondo/Punque, em parceria com a concessão florestal TCT, em Catapu,e mecanismos de compartilhamento de benefícios advindos do manejo de recursos florestais e da fauna silvestre e de agricultura conservacionista junto à comunidade Tambarara e ao comitê de URN no Parque Nacional da Gorongosa.

Considerando os dois primeiros Intercâmbios Regionais da África, em Burkina Faso e em Gana, o DGM Global apoiou o intercâmbio de aprendizado e conhecimentos entre 67 representantes de PICLs, provenientes de 13 países e representando até 24 organizações e redes nacionais e internacionais de PICLs. Oito desses participantes participaram de ambos os intercâmbios, compartilhando e desenvolvendo seus conhecimentos desde o primeiro Intercâmbio Regional da África.

"Em nossa escola ambiental, tentamos fornecer conhecimentos sobre identificação de espécies, apicultura e reflorestamento, e também treinamento contra a caça ilegal. Temos dormitórios para estudantes e alimentamos os participantes usando as colheitas de Mphingwe. O valor disso é que podemos fazer treinamentos não apenas teóricos, mas também práticos. Tudo o que fazemos nas salas de aula, aplicamos em campo. Nem sempre é fácil motivar as pessoas a querer aprender, porque os seres humanos são naturalmente resistentes à mudança. Mas a mudança está chegando, e também temos meios de subsistência e incentivo econômico para fazer isso."

– JAMES WHITE, TCT DALMANN, ALOJAMENTO DE CAMPO DE MPHINGWE, CATAPU, MOÇAMBIQUE

Terceiro Intercâmbio Regional da África: Moçambique. Crédito: DGM Global / Luis Barquin

Burkina Faso

Mulher burkinabe processando sementes de nere para produção. Crédito: DGM Burkina Faso

"O DGM e o Projeto de Apoio às Populações Locais Dependentes da Floresta (PAPF) [nos ajudaram] a criar uma associação para o processamento da mandioca para produzir pasta e fazer "Attieke", que é um alimento básico em nossa comunidade e é muito procurado pelos povos burkinabe. Essa atividade fornece às mulheres uma renda estável sem a necessidade de extrair madeira de florestas próximas"

— DA COOPERATIVA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS DA COMUNIDADE KYON, NA PROVÍNCIA DE SANGUIE

Para reduzir os fatores de desmatamento e degradação florestal, o DGM Burkina Faso está concentrando seus esforços e recursos no fortalecimento das capacidades dos PICLs e no apoio ao desenvolvimento de atividades econômicas e sustentáveis de URN.

O DGM Burkina Faso está implementando 85 micro- e subprojetos e fornecendo benefícios aos meios de subsistência de 130.219 indivíduos. Das 85 iniciativas comunitárias, 53 microprojetos concentram-se na geração de renda e em meios de subsistência sustentáveis, e 32 subprojetos apoiam o Uso Sustentável de Recursos Naturais e a melhoria das condições de vida.

Garantir a transversalização de gênero é crucial para alcançar os benefícios ambientais que Burkina Faso está buscando. Para enfrentar as barreiras que as mulheres dos PICLs enfrentam na governança do projeto, o programa desenvolveu critérios específicos de seleção durante a avaliação de micro e subprojetos. Como resultado, organizações lideradas por mulheres estão implementando mais de 50% das 85 iniciativas comunitárias do programa. Milho, caju, sumbala e mandioca estão entre os produtos que o DGM Burkina Faso cultiva e comercializa.

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
US $4,5 milhões
Aprovação do FIP: junho de 2015
Aprovação do Banco Mundial: setembro de 2015
Implementação: setembro de 2015 – junho de 2020

COMITÊ GESTOR NACIONAL:
11 representantes de comunidades locais
- 8 homens/3 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL: União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN) – Burkina Faso

Os orçamentos para esses microprojetos variam de cerca de US$ 8.000 a US$ 18.000, e prevê-se que eles durem aproximadamente de um a dois anos. Os tópicos dos projetos abrangem desde a produção e comercialização de produtos florestais não madeireiros até o estabelecimento de viveiros de plantas e o apoio à apicultura como meio de subsistência sustentável. O DGM Burkina Faso forneceu apoio a seus microprojetos por meio de treinamento direcionado em tópicos relevantes, como a comercialização de produtos e o uso de produtos florestais não madeireiros e técnicas de reflorestamento.

Algumas das maiores realizações do programa no último ano incluem o empoderamento de mulheres como Florence Bassono (ver citação) e o foco do país nas atividades de educação ambiental em 5 regiões, direcionadas a estudantes e professores. Ao integrar os jovens

Para saber mais sobre o DGM Burkina Faso, visite www.dgmglobal.org/burkinafaso.

aos esforços do programa, o DGM Burkina Faso está preparando a próxima geração de líderes dos PICLs para usar e proteger os recursos naturais de suas comunidades de forma sustentável.

As principais características do DGM Burkina Faso incluem:

- Treinamentos que respondem às necessidades das comunidades, especificamente na avaliação do projeto, e dão suporte à implementação eficaz de subprojetos, bem como ao fortalecimento da participação na formulação de políticas nacionais e internacionais
- Apoio à participação das comunidades locais em discussões relacionadas a REDD+ e a mudanças climáticas nos níveis nacional e internacional

FATOS

85
SUBPROJETOS APROVADOS

32
PROJETOS URN

53
PROJETOS DE GERAÇÃO DE RENDA

>50%
OF SUBPROJECTS LED BY MULHERES

>130K
BENEFICIÁRIOS DO PROJETO

$32.8K
CUSTO MÉDIO (USD) POR SUBPROJETO

100%
DAS QUEIXAS ABORDADAS

RECURSOS E ATIVIDADES

CAJU

MANDIOCA

SUMBALA

EMPRESAS COMUNITÁRIAS

IGUALDADE DE GÊNERO

PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS

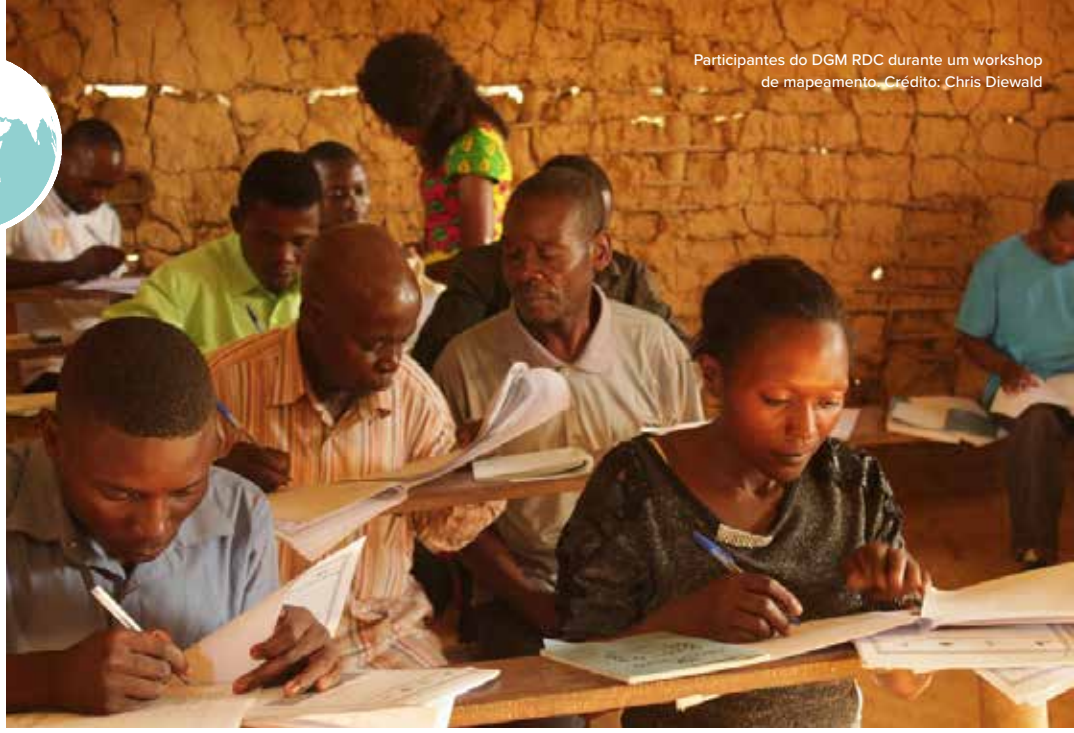
MICROPROJETO EM DESTAQUE

Empoderamento das mulheres, resolução de conflitos e geração de renda – Grupo de mulheres Allah Wallou

Com o apoio do DGM Burkina Faso, o grupo de mulheres Allah Wallou conseguiu um edifício na comunidade Sapouy na região Centro-Oeste do país especialmente para a produção de laticínios. Os principais componentes do projeto são a pecuária, a geração de renda e o empoderamento das mulheres. A produção e comercialização de produtos lácteos ajuda as mulheres da comunidade Sapouy a aumentar sua renda, fortalecer suas capacidades operacionais e melhorar sua qualidade de vida de forma geral. O projeto também lida com a gestão e resolução de conflitos entre agricultores e criadores de animais. Em 2019, o grupo de mulheres Allah Wallou processou e comercializou mais de 5.000 litros de leite de vaca. O grande interesse na região pelo leite produzido pelo grupo Allah Wallou aumentou o valor da produção de leite e, mais importante, promoveu uma sensação de valor nas mulheres Fulani, já que elas agora podem ver sua contribuição e seu lugar na comunidade Sapouy e mais além dela.

Mulher burkinabe do DGM Burkina Faso coletando água. Crédito: DGM Burkina Faso

República Democrática do Congo



Participantes do DGM RDC durante um workshop de mapeamento. Crédito: Chris Diewald

"No passado, muitas pessoas pensavam que os povos indígenas não tinham valores culturais ou intelectuais. No entanto, com o DGM, quando há reuniões os representantes dos PICLs tentam demonstrar por que eles são os detentores das florestas. Os PICLs compartilham suas experiências e contribuem com seus conhecimentos sobre como viver com uma floresta. Os PICLs demonstram como eles manejam as florestas e seus recursos de forma sustentável, porque, se seu manejo das florestas não fosse bom, elas não existiriam mais."

— MEMBRO DO NSC DO DGM DRC

A República Democrática do Congo (RDC) é lar do maior bioma florestal da África, que cobre quase dois terços de seu território. Cerca de 40 milhões de pessoas, incluindo os povos indígenas Twa, Mbuti, Baka e Batwa, que representam 3% da população total do país, dependem das florestas da RDC para obter seus recursos naturais e meios de subsistência. O país também possui uma das taxas de desmatamento mais altas do mundo.

Elementos importantes do DGM DRC incluem:

- Ampliar a capacidade administrativa e financeira dos PICLs para aumentar o acesso a financiamento;
- Fortalecer a capacidade dos PICLs de influenciar a formulação de políticas em escala nacional por meio de lobby e da argumentação e defesa de causas;
- Fornecer subsídios às comunidades para dar apoio à obtenção de meios de subsistência sustentáveis por meio do desenvolvimento comercial de recursos naturais, recursos culturais e conhecimento tradicional;
- Fazer testes piloto de sistemas inovadores para o manejo florestal comunitário e para o reconhecimento de sistemas tradicionais de governança com objetivo de expandi-los até o nível nacional; e
- Colaborar com a Rede de Populações Indígenas e Locais para o Manejo Sustentável dos Ecossistemas Florestais da RDC (REPALEF) para implementar um Mecanismo de Feedback e Reparação de Queixas focado no monitoramento da satisfação dos beneficiários e na obtenção de feedback no nível local.

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
US$ 6 milhões
Aprovação do FIP: junho de 2015
Aprovação do Banco Mundial: abril de 2016
Implementação: abril de 2016 – julho de 2021

COMITÊ GESTOR NACIONAL:
27 membros votantes
- 21 homens/6 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL: Caritas Congo

Para mais informações sobre o DGM DRC, visite www.dgmglobal.org/drc e o site do projeto, www.peuplesautochtones.cd.

No ano passado, o DGM RDC concentrou seus esforços no fortalecimento da participação dos PICLs nos processos de gestão de florestas e terras, organizando oficinas e treinamentos sobre o desenvolvimento e a validação do plano estratégico dos povos pigmeus para o reconhecimento de terras e fornecendo apoio contínuo à Lei dos Povos Indígenas. O DGM RDC também se concentrou em formar alianças junto à assembleia nacional para a integração e priorização dos direitos dos Povos Indígenas na Estratégia Nacional da RDC. Uma das principais realizações do projeto foi a inclusão de uma seção sobre Povos Indígenas ("Garantir os Direitos Florestais dos Povos Indígenas no Desenvolvimento de Florestas Comunitárias na RDC") na Estratégia Nacional de Manejo Florestal Comunitário. Outras atividades incluem a identificação de ideias de subprojetos e o treinamento de operadores de subprojetos para a implementação, o monitoramento e a avaliação do projeto.

Os subprojetos se concentrarão em criação de animais (porcos, aves, cabras e peixes), agrossilvicultura, apicultura e produção de alimentos (mandioca, feijão, cebola e arroz). O DGM RDC também identificou locais para concessões florestais de comunidades locais (CFCLs) ou Áreas de Patrimônio Indígena e Comunitário (APACs) nos territórios de Kiri e Mambasa, e prestou apoio ao reconhecimento legal e a processos para garantir a posse de terra dos povos indígenas em Kiri (província de Mai-Ndombe) e Lusambo (província de Sankuru).

Enquanto a Caritas Congo, como NEA, monitora a implementação geral do projeto, o DGM DRC tem também parcerias com outras organizações para realizar ou fornecer apoio a vários elementos do plano de trabalho do projeto. Os parceiros incluem a Aliança Nacional para Apoio e Promoção de Áreas e Territórios do Patrimônio Indígena e Comunitário (ANAPAC-RDC), a Dinâmica dos Grupos de Povos Indígenas (DGPA), a Liga Nacional de Povos Pigmeus no Congo (LINAPYCO), o Organização de Apoio aos Povos Pigmeus (OSAPY) e a REPALEF. Uma das principais realizações do DGM RDC foi o aumento de representantes de PIs nos órgãos de decisão locais, provinciais e nacionais e o fornecimento de fortalecimento institucional e organizacional à REPALEF. Como resultado dos esforços do programa em argumentação e defesa de causas, as opiniões dos PIs agora estão sendo levadas em consideração nas principais decisões políticas.

RECURSOS E ATIVIDADES

MANDIOCA

IGUALDADE DE GÊNERO

POSSE DE TERRA

POLÍTICAS

HISTÓRIA EM DESTAQUE

Gestão e Mapeamento de Terras Comunitárias Lideradas por Povos Indígenas

No subcomponente de Projetos Piloto de Manejo Florestal Comunitário do DGM DRC, o OSAPY fornece apoio aos PICLs para o desenvolvimento de mapas de terras comunitárias e planos de manejo de concessões florestais comunitárias, locais de patrimônio cultural e áreas de conservação. Durante o ano passado, o DGM DRC desenvolveu dois mapas das terras de aldeias, produzidos em Kiri e Mambasa, e 158 PICLs foram treinados no manuseio de GPS. Além disso, foram realizados dois estudos socioeconômicos de florestas comunitárias, e as informações históricas, geográficas, sociais, econômicas e ambientais de dois locais foram documentadas e disponibilizadas.

Reunião do grupo focal de mulheres do DGM RDC . Crédito: DGM RDC

Gana

Conscientização sobre o processo de requerimento de financiamento. Crédito: DGM Gana

"O conhecimento traz prosperidade. Minha comunidade, Krabonso, [localizada] na região leste de Bono, no Gana, selecionou a agrossilvicultura de caju [como seu projeto DGM]. Isso uniu o povo de Krabonso, uniu a comunidade, e estamos conscientes de que, no futuro próximo, isso reduzirá as mudanças climáticas e nos trará renda."

— AKUA YEBOAH/COMUNIDADE KRABONSO

O programa DGM de Gana tem um forte foco no fortalecimento do conhecimento e das práticas das comunidades locais nos processos de REDD+ e no manejo florestal sustentável.

Ele também se concentra em tornar mais sustentável a cadeia de suprimentos de cacau, que está causando a perda de florestas por meio da expansão agrícola. Um dos países com maiores taxas de desmatamento do mundo, Gana perde mais de 2% de suas florestas a cada ano, o que causa impactos negativos às comunidades locais que dependem dos recursos naturais dessas florestas. Em resposta a este contexto, o DGM Gana possui os seguintes elementos-chave:

- Uma estrutura de treinamento em camadas que visa aumentar a conscientização sobre o DGM, REDD+ e as mudanças climáticas e oferece treinamento e oportunidades mais especializados para o financiamento de subprojetos a membros autosselecionados das comunidades que estiverem interessados em um maior envolvimento;
- Treinamento especializado para líderes e anciãos das comunidades enfatizando habilidades de liderança e os custos de longo prazo do desmatamento e da mineração de superfície, bem como treinamento especializado para mulheres com o objetivo de aumentar o envolvimento delas em atividades de capacitação;
- Oportunidades para os participantes selecionados visitarem iniciativas bem-sucedidas de manejo florestal em Gana e em outros países para aprender como comunidades e organizações comunitárias podem desempenhar um papel de liderança no manejo florestal sustentável;
- Três opções para que os membros das comunidades que recebem treinamento avançado solicitem financiamento: por meio de suas comunidades (valor de até US$ 40.000 por comunidade), como indivíduos (até US$ 3.500 por proposta) e por meio de organizações comunitárias (até US$ 30.000 por organização); e
- Categorias predeterminadas de iniciativas comunitárias, incluindo aumento da vegetação para melhorar a fertilidade do solo, meios de subsistência sustentáveis, conservação da água, e redução do desmatamento e das emissões de carbono.

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
US$ 5,5 milhões
Aprovação do FIP: setembro de 2016
Aprovação do Banco Mundial: abril de 2017
Implementação: agosto de 2017 – novembro de 2021

COMITÊ GESTOR NACIONAL:
13 membros votantes
- 11 homens/2 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL: Solidaridad

Solidaridad

Para saber mais sobre o DGM Gana, visite www.dgmglobal.org/ghana.

Durante o ano passado, o DGM Gana concentrou-se fortemente em:

- capacitação sobre mudança climática e treinamentos sobre o uso da terra
- perfuração mecanizada de poços utilizando energia solar
- sistemas de cacau climaticamente inteligentes
- fazendas de inhame e plantações de caju climaticamente inteligentes
- apicultura
- proteção de bacias hidrográficas
- sistemas de iluminação com energia solar
- iniciativas comunitárias de reflorestamento

Algumas das principais realizações do ano passado incluem a seleção de 99 beneficiários individuais, a participação de 17308 pessoas em treinamentos, entre as quais aproximadamente 50% são mulheres, o cultivo de mais de 530.000 mudas (caju, acácia e outras espécies de árvores) e um aumento na liderança e participação das mulheres.

FATOS

1.276 — **483**

INSCRIÇÕES RECEBIDAS — ACEITAS PARA AVALIAÇÃO ADICIONAL

99 — **39%**

INDIVÍDUOS DE 34 COMUNIDADES RECEBERAM FINANCIAMENTO — DESSES SÃO MULHERES

TRÊS OPÇÕES DE CONCESSÃO DE FINANCIAMENTO: POR MEIO DE UMA COMUNIDADE, POR MEIO DE ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS, E INDIVIDUAL.

RECURSOS E ATIVIDADES

CAJU

MANDIOCA

CACAU

MEL

AGROSSILVICULTURA

EMPRESAS COMUNITÁRIAS

IGUALDADE DE GÊNERO

PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS

HISTÓRIA EM DESTAQUE

Inclusão de Gênero

As mudanças climáticas têm um grande impacto sobre os meios de subsistência das mulheres, e pesquisas mostraram que reduzir as disparidades no acesso das mulheres à terra e a outros ativos produtivos aumentaria a produção agrícola. Para lidar com os efeitos das mudanças climáticas relacionados ao gênero e com as barreiras que as mulheres dos PICLs enfrentam, o DGM Gana adotou abordagens para garantir a inclusão de gênero em todas as atividades. Mais especificamente, para incentivar máxima participação das líderes tradicionais ("mães-rainha") nas atividades do projeto, o DGM Gana separa os participantes dos treinamentos por gênero, para garantir que as mulheres se sintam confortáveis o suficiente para participar. Além disso, o DGM Gana acomoda horários de treinamento que coincidam com os calendários de atividades das mães-rainha. Para fornecer mais apoio às mulheres, o programa designou membros da equipe para cuidar dos filhos das mulheres durante as atividades de treinamento, diminuir as interrupções e aumentar as oportunidades de engajamento e participação das mães. Permitir a participação das mulheres nos treinamentos é essencial para aumentar suas chances de liderar e implementar subprojetos.

Demonstração no campo. Crédito: DGM Gana

Moçambique

Dança de boas-vindas durante o 3º Intercâmbio Regional da África em Moçambique. Crédito: DGM Global/Nathalia Penton

"Sou membro do Comitê de Gestão de Recursos Naturais da minha comunidade [da Zambézia], onde aspiramos preservar nosso conhecimento a fim de proteger nossos recursos naturais. Os membros da comunidade ficaram interessados [no comitê] e queriam participar. Nós rapidamente percebemos que tínhamos pessoas suficientes para nos tornarmos uma associação. [Como] associação, somos capazes de trabalhar em mais iniciativas e causar mais impacto. Nós criamos diferentes grupos de interesse dentro do comitê, [como] o grupo de interesse das mulheres, focado em utensílios de cozinha e plantas medicinais, que recebem 75% do que produzem, enquanto os 25% restantes são destinados à conservação de áreas de concessão florestal. Também estabelecemos um grupo de interesse em carpintaria e um viveiro para plantio de mudas, tudo isso com a intenção de utilizar nossos recursos naturais de forma sustentável"-

– ANTONIO MACAULA, MEMBRO DO NSC DO MOZDGM

Para saber mais sobre o DGM Moçambique, visite o site do projeto www.mozdgm.org.mz) e a página no site global do DGM www.dgmglobal.org/mozambique.

As florestas cobrem cerca de metade do território de Moçambique. A maioria da população vive em áreas rurais, e seu sustento depende muito do importante capital natural do país.

As florestas, a vida selvagem e a agricultura desempenham um papel fundamental na economia do país e são um recurso valioso para as comunidades locais, que têm grande dependência delas para a geração de renda, alimentação, produção de energia e obtenção de medicamentos. Apesar da importância das florestas de Moçambique, o país tem uma taxa de desmatamento de cerca de 140 mil hectares por ano, tendo a conversão para agricultura, a utilização de madeira para biomassa e a expansão urbana como as principais causas de desmatamento. Os principais elementos do DGM Moçambique (MozDGM) incluem:

- Foco na gestão integrada da paisagem (GIP) e na gestão comunitária dos recursos naturais (GCRN)
- Capacitação para comunidades e organizações comunitárias (OCs)
- Desenvolvimento participativo de propostas de políticas nacionais de apoio à GCRN com base nas lições aprendidas com os subprojetos do DGM
- Apoio a atividades de GCRN por meio de capacitação, assistência técnica e financiamento de subprojetos para aumentar a renda rural, reduzir o desmatamento, promover atividades econômicas sustentáveis e aprimorar a mitigação de e adaptação às mudanças climáticas
- Fornecer apoio a parcerias com o setor privado para aumentar o acesso ao mercado e o apoio institucional às comunidades e OCs

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
US$ 4,5 milhões
Aprovação do FIP: agosto de 2016
Aprovação do Banco Mundial: dezembro de 2017
Implementation: fevereiro de 2018 – fevereiro de 2023

COMITÊ GESTOR NACIONAL:
13 membros votantes
- 8 homens/4 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:
Fundo Mundial da Natureza (WWF) Moçambique

Um marco importante para o MozDGM no ano passado foi o lançamento oficial do projeto DGM em fevereiro de 2018, juntamente com a primeira chamada de propostas e a atuação como sede do terceiro intercâmbio regional da África.

Desde o início da implementação, o MozDGM avançou no estabelecimento e no fortalecimento de relacionamentos com empresas privadas para apoiar a implementação de projetos das comunidades locais, facilitar o acesso aos mercados e compartilhar experiências.

No ano passado, o MozDGM implementou uma campanha abrangente de divulgação, informando as comunidades locais sobre a chamada de propostas do projeto e aumentando a conscientização sobre seus objetivos. Durante estes eventos de comunicação, o MozDGM alcançou mais de 1.500 membros de comunidades nas províncias da Zambézia e Cabo Delgado e, como resultado, recebeu 287 propostas das comunidades. Dado seu lançamento recente, ao longo do último ano o MozDGM desenvolveu várias ferramentas para orientar a implementação do projeto. Essas ferramentas incluíram uma estratégia de lobby e argumentação e defesa de causas, uma estratégia de comunicação, uma plataforma de salvaguardas e um manual de monitoramento e avaliação, além do lançamento do site do programa MozDGM.

FATOS

287

PROPOSTAS DE PROJETOS COMUNITÁRIOS RECEBIDAS

Potential projects include:

- **POUSADAS COMUNITÁRIAS PARA ECOTURISMO**
- **PLANTAS MEDICINAIS**
- **ARTESANATO**
- **BEEKEEPING**

RECURSOS E ATIVIDADES

CAJU

MEL

MADEIRA

AGROSSILVICULTURA

IGUALDADE DE GÊNERO

PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS

HISTÓRIA EM DESTAQUE

Acordos de pagamento para redução de emissões

Em fevereiro de 2019, Moçambique assinou um dos primeiros Acordos de Pagamento de Redução de Emissões (Emission Reduction Payment Agreements - ERPA) junto ao Forest Carbon Partnership Facility (FCPF - "Fundo Cooperativo para o Carbono Florestal"), liberando US$ 50 milhões para fornecer apoio aos esforços contínuos do país para reduzir as emissões de carbono de seu setor florestal. Esse marco faz parte de um esforço conjunto apoiado pelo BM por meio do portfólio de GIP. O MozDGM é parte de um investimento maior e de mais longo prazo para fornecer apoio às comunidades dependentes da floresta e ao desenvolvimento sustentável. O caminho é longo e há muito trabalho pela frente, mas as expectativas para a GIP e para o MozDGM são muito altas, e fornecem um estudo de caso interessante à medida que novos países se juntam ao projeto e implementam totalmente o DGM.

Visita a comunidade durante o 3º Intercâmbio Regional da África em Moçambique.Crédito: DGM Global/Nathalia Penton

NEA do DGM Moçambique e participantes durante o intercâmbio. Crédito: DGM Global

Ásia

O DGM realizou dois Intercâmbios Regionais da Ásia, em que o DGM Global forneceu apoio ao aprendizado e ao intercâmbio de conhecimentos entre 42 representantes de PICLs de 11 países, representando mais de 12 organizações e redes de PICLs nacionais e internacionais. Dentro deste grupo, quatro participantes compareceram a ambos os Intercâmbios Regionais da Ásia, compartilhando e desenvolvendo os conhecimentos adquiridos com o primeiro evento.

O primeiro Intercâmbio Regional da Ásia foi realizado em Chiang Mai, Tailândia, em fevereiro de 2017, e nele os participantes participaram de uma sessão de mapeamento participativo em rede e aprenderam sobre o Acordo de Paris, as Contribuições Nacionalmente Determinadas (CNDs) e o Fundo Verde para o Clima, entre outros tópicos. Em fevereiro de 2018, o DGM Global realizou seu segundo Intercâmbio Regional da Ásia anual em Sulawesi do Sul, Indonésia. Esse intercâmbio se concentrou nos direitos à terra e no manejo florestal comunitário, e proporcionou aos participantes a oportunidade de discutir a segurança da posse de terras, questões de gênero e o manejo florestal sustentável, bem como visitar uma comunidade conhecida por fabricar os barcos Phinisi tradicionais.

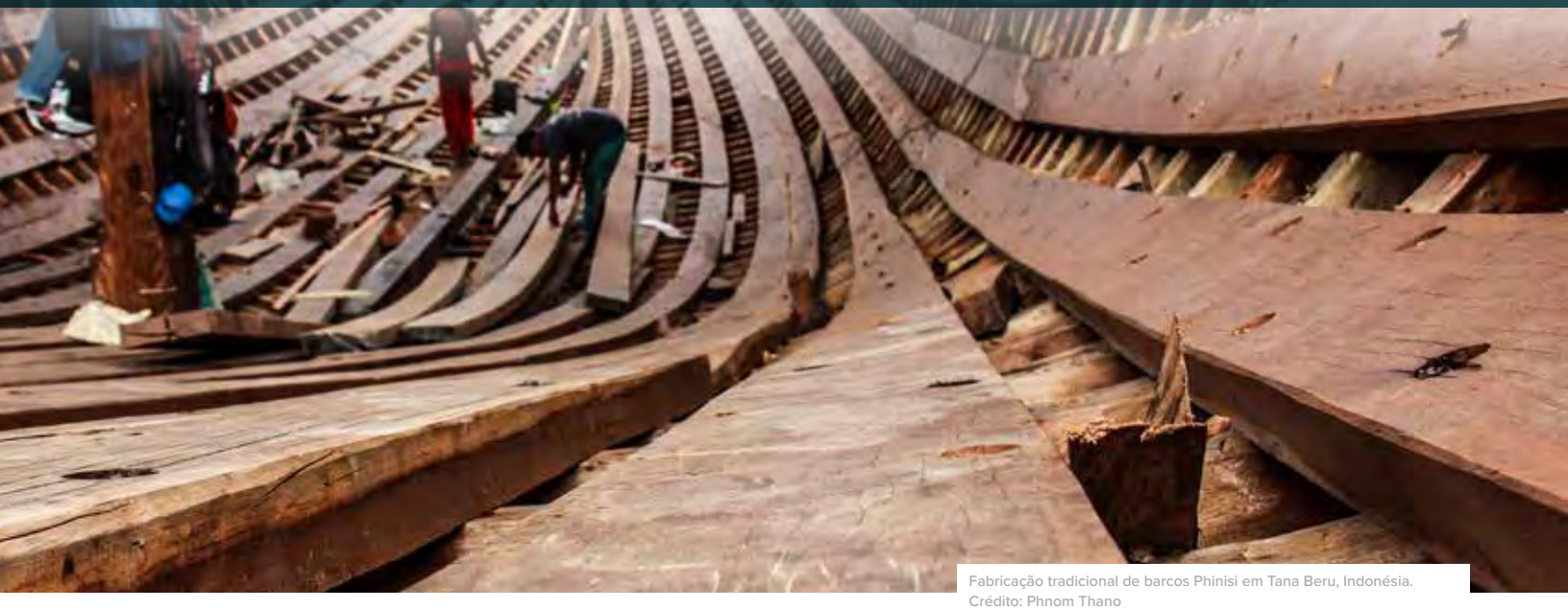
Mulheres Nambluong da ORPA em exposição em Jayapura. Crédito: Anggit Saranta

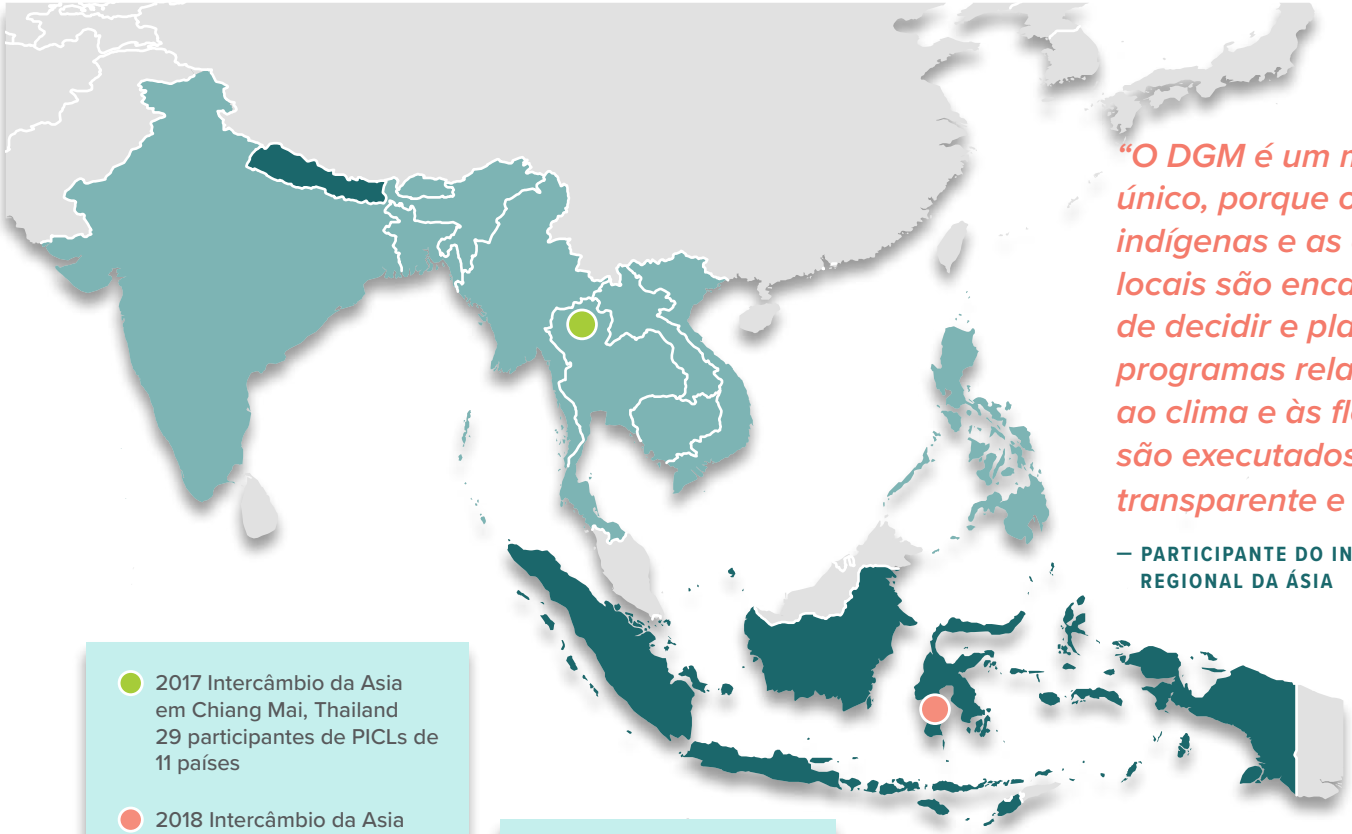
"Durante o intercâmbio regional da Ásia na Indonésia, visitamos uma comunidade indígena onde pudemos aprender com as práticas tradicionais exclusivas dos PICLs. Com essa [experiência], tive a chance de aprender com seus bons modelos e compartilhar as práticas de cultivo rotativo de minha comunidade na região montanhosa de Mianmar."

— PARTICIPANTE DO INTERCÂMBIO REGIONAL DA ÁSIA

"Minha participação no segundo intercâmbio regional da Ásia me ajudou a entender melhor e mais claramente o papel dos povos indígenas no manejo sustentável das florestas, e me permitiu compartilhar as melhores práticas da região com a minha comunidade."

— PARTICIPANTE DO INTERCÂMBIO REGIONAL DA ÁSIA


Fabricação tradicional de barcos Phinisi em Tana Beru, Indonésia. Crédito: Phnom Thano



"O DGM é um mecanismo único, porque os povos indígenas e as comunidades locais são encarregados de decidir e planejar programas relacionados ao clima e às florestas, que são executados de forma transparente e inclusiva."

— **PARTICIPANTE DO INTERCÂMBIO REGIONAL DA ÁSIA**

- 2017 Intercâmbio da Asia em Chiang Mai, Thailand 29 participantes de PICLs de 11 países
- 2018 Intercâmbio da Asia em South Sulawesi, Indonesia 15 participantes de PICLs de 6 países

- DGM
- Non-DGM Countries

FATOS

2
PAÍSES INCLUÍDOS NO DGM

1
AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL SELECIONADA

$11M
MILHÕES DE DÓLARES ALOCADOS

209
PROPOSTAS DE SUBPROJETOS RECEBIDAS

2
COMITÊS GESTORES NACIONAIS ESTABELECIDOS

21
SUBPROJETOS APROVADOS

$74.3K
CUSTO MÉDIO POR SUBPROJETO (USD)

East Nusa, Indonésia . Crédito: Aulia Erlangga

Indonésia

"Se você possui um mecanismo bom e transparente, as pessoas vão utilizá-lo - construa esse mecanismo, e elas virão"

— ABDON NABABAN, AMAN

Falar [sobre] os povos indígenas e as comunidades locais em conjunto é muito motivador, porque ambos os grupos enfrentaram muitos problemas, [como] questões relacionadas à posse da terra e, embora tenhamos uma história diferente, temos problemas semelhantes. É por isso que [o DGM] é muito bom, compartilha os benefícios não apenas com os povos indígenas, mas também com as comunidades locais."

— MINA SETRA, COPRESIDENTE DO GSC E PRESIDENTE DO NSC DO DGM INDONÉSIA

Para saber mais sobre o DGM Indonésia, visite o site do projeto www.dgmindonesia.id e a página no site global do DGM www.dgmglobal.org/indonesia.

Mulheres Nambluong da ORPA em exposição em Jayapura. Crédito: Anggit Saranta

A Indonésia tem a terceira maior área de floresta tropical do mundo, e a maior de toda a Ásia. Ela é o lar de cerca de 50 a 70 milhões de membros de povos indígenas, que dependem muito dos ecossistemas naturais para sua subsistência.

No entanto, esses recursos naturais estão em declínio acentuado, pois o desmatamento está aumentando, ameaçando o bem-estar e a cultura dos povos indígenas. Como "guardiões da floresta", os PICLs podem desempenhar um papel fundamental na proteção dessas florestas, mas sua eficácia é limitada pela insegurança da posse de terras, pela pobreza e pela falta de acesso a informações e serviços públicos.

O DGM Indonésia responde a esse contexto por meio do modelo de seu projeto, que visa melhorar a capacidade dos PICLs de se envolverem em processos de segurança da posse de terras e em oportunidades de garantir a subsistência a partir do manejo sustentável das florestas e da terra.

No ano passado, o DGM Indonésia concluiu o processo de seleção para a segunda rodada de propostas de subprojetos, e o Comitê Gestor Nacional recebeu treinamento sobre posse de terras, reforma agrária, manejo florestal social e REDD+. Além disso, os contratos de subprojeto da primeira chamada de propostas foram assinados em agosto de 2018. Durante a segunda chamada de propostas, 247 foram recebidas, 59 foram apresentadas ao NSC e 28 foram selecionadas pelo Comitê Gestor Nacional para receber financiamento. Os subprojetos da primeira e da segunda chamadas de propostas estão distribuídos por 7 regiões, localizadas em 17 províncias.

Para promover a inclusão de gênero na elaboração de subprojetos, o DGM Indonésia designou um consultor de questões de gênero para revisar as propostas para garantir que elas incluíssem mulheres nas atividades e na tomada de decisões e que tivessem como meta 30% de participação feminina. Por meio de esforços direcionados para aumentar a participação das mulheres nas atividades, durante o último ano o projeto excedeu sua meta de garantir pelo menos 30% de participação feminina nas atividades consultivas.

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
US$ 6,5 milhões
Aprovação do FIP: dezembro de 2016
Aprovação do Banco Mundial: março de 2017
Implementation: junho de 2017 – junho de 2021

COMITÊ GESTOR NACIONAL:
19 membros votantes
- 15 homens/4 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA ACIONAL:
Instituto Samdhana

The Samdhana Institute

FATOS

PRIMEIRA RODADA DE SUBPROJETOS:

209
PROPOSTAS RECEBIDAS

31
APRESENTADAS AO NSC

21
FORAM SELECIONADAS PARA FINANCIAMENTO

SEGUNDA RODADA DE SUBPROJETOS:

247
PROPOSTAS RECEBIDAS

59
APRESENTADAS AO NSC

28
SELECIONADAS E APROVADAS PELO NSC

OS SUBPROJETOS SE CONCENTRAM EM:

- Divulgação, mobilização e desenvolvimento de capacidades das comunidades;
- Questões relacionadas à posse de terras; e
- Fortalecimento de capacidades para melhorar meios de subsistência.

RECURSOS E ATIVIDADES

MADEIRA

SUMBALA

POSSE DE TERRA

POLÍTICAS

HISTÓRIA EM DESTAQUE

Abordagens para lidar com conflitos fundiários de forma pacífica

A abordagem pacífica para lidar com conflitos fundiários é um tema de consideráveis discussões entre o NSC e o NEA. Essa discussão foi apresentada pelo Dr. Ichsan Malik, da Universidade da Indonésia, que também é membro do Instituto Samdhana. A Discussão de Abordagens Pacíficas para Lidar com Conflitos Fundiários foi realizada como parte da mitigação da violência ao lidar com conflitos relacionados à posse da terra. Na realização das atividades do DGM na Indonésia, consideram-se necessárias abordagens e métodos que possam ser usados para superar conflitos relacionados à posse de terras com uma abordagem não violenta. Isso se reflete nas várias experiências da implementação do projeto DGM Indonésia.

Membros da Comunidade Indígena Kajang realizam cerimônia durante o 2º Intercâmbio Regional do DGM Ásia. Crédito: Phnom Thano

Américas

Mulheres xavante com uma coleção de sementes.
Crédito: Chris Diewald

O DGM Global realizou dois Intercâmbios Regionais das Américas nos últimos três anos.

O primeiro intercâmbio foi realizado no Brasil em 2017, e o segundo foi realizado no Peru em 2018. O projeto apoiou o aprendizado e o intercâmbio de conhecimentos entre 43 representantes de PICLs de 13 países, representando mais de 22 organizações e redes nacionais e internacionais de PICLs. Desses participantes, cinco participaram de ambos os Intercâmbios das Américas, compartilhando e desenvolvendo os conhecimentos e habilidades adquiridos no primeiro evento.

FATOS

4
PAÍSES DO DGM

3
AGÊNCIAS EXECUTORAS NACIONAIS SELECIONADAS

$22.5M
MILHÕES ALOCADOS

973
PROPOSTAS DE SUBPROJETOS RECEBIDAS

3
COMITÊS GESTORES NACIONAIS ESTABELECIDOS

176
SUBPROJETOS APROVADOS

$39.1K
USTO MÉDIO (USD) POR SUBPROJETO:

"Para aprender uns sobre os outros e sobre as experiências em cada país, [o intercâmbio do DGM] nos dá confiança para conversar sobre questões que nos afetam, mantém nossos irmãos e irmãs em outras comunidades motivados, e ajuda a entender melhor o contexto regional."

— PARTICIPANTE DO INTERCÂMBIO DGM DAS AMÉRICAS

"Ao participar do Intercâmbio Regional do DGM das Américas, consegui maior entendimento sobre REDD+ e as oportunidades que os povos indígenas têm. O evento abriu uma discussão sobre a adaptação às mudanças climáticas que decorre do gerenciamento dos ecossistemas e da redução de atividades e práticas que aumentam as emissões de gases de efeito estufa."

— PARTICIPANTE DO INTERCÂMBIO DGM DAS AMÉRICAS

México

O México é um dos países com maior biodiversidade no mundo, e muitas de suas espécies são encontradas nas florestas, que cobrem um terço do país. O país também possui uma das maiores e mais diversas populações indígenas da América Latina, com uma população de 12,7 milhões de PIs, representando 13% da população nacional.

Atualmente, o México também enfrenta uma taxa de desmatamento muito alta – aproximadamente 150.000 hectares por ano – devido, principalmente, à expansão da agricultura e da pecuária. Essa rápida perda florestal ameaça a biodiversidade do México e muitos outros serviços ambientais derivados das florestas, bem como os meios de subsistência dos PICLs dependentes da floresta. O DGM México trabalha nos estados de Oaxaca, Jalisco, Campeche, Quintana Roo e Yucatan, concentrando-se nas seguintes prioridades:

- Apoio a projetos comunitários orientados pela demanda para melhorar os meios de subsistência locais, com uma opção de financiamento para propostas pequenas e inovadoras e outra para projetos maiores propostos por organizações produtivas e empreendimentos comunitários para alavancar recursos, aumentar o acesso a mercados e fortalecer serviços financeiros.
- Treinamento direcionado aos promotores das comunidades locais sobre inclusão financeira e REDD+ para que eles possam identificar e apoiar oportunidades promissoras de subprojetos em suas comunidades.
- Facilitação de oportunidades de compartilhamento de conhecimentos para os membros das comunidades visitarem e aprenderem com outras comunidades ou organizações que têm mais experiência em uma determinada atividade.Development of participatory monitoring and evaluation system for subprojects to measure their own performance.
- Desenvolvimento de um sistema participativo de monitoramento e avaliação de subprojetos para mensurar seu próprio desempenho.
- Desenvolvimento de um Plano de Gestão Ambiental para cada subprojeto com base na Estrutura de Salvaguardas do DGM.
- Sistema operacional para recebimento e atendimento de pedidos de informações e queixas.

As principais realizações do DGM México no último ano incluem:

- Seleção de 42 contratos de projetos orientados para o mercado
- Treinamento e seleção final de 20 Promotores das Comunidades Locais, entre os quais 70% são mulheres
- Lançamento da chamada para propostas de projetos de inclusão social

A opção de projetos de inclusão social tem como alvo mulheres, jovens e "avecindados", já que eles dificilmente podem acessar esse tipo de financiamento devido à posse da terra. Ao lançar a chamada de propostas de inclusão social, o DGM México recebeu 613 submissões, quase seis vezes mais que as submissões para a opção de propostas orientadas para o mercado.

O projeto nacional também diversificou seus canais de comunicação e divulgação para garantir máximo alcance da chamada de propostas de inclusão social, especialmente para mulheres e jovens.

Membros da Lol Koópte na fábrica de moveis. Crédito: DGM México

HISTÓRIA EM DESTAQUE

Lol Koópte Muebles

Para garantir a inclusão de gênero na avaliação e na seleção de subprojetos para financiamento, o DGM México desenvolveu critérios de avaliação específicos para garantir que as iniciativas lideradas por mulheres sejam financiadas e que o gênero seja levado em consideração. Uma dessas iniciativas é a Lol Koópte Muebles, uma empresa de móveis pertencente a mulheres maias em Quintana Roo, no México, composta por 10 mulheres maias que usam sobras de madeira da serraria local certificada pelo Conselho de Manejo Florestal (FSC) para fabricar itens de decoração e móveis. O apoio do DGM México à Lol Koópte está focado em fornecer apoio para a transformação de produtos de madeira com atividades como: elaboração e desenvolvimento de uma linha de produtos usando madeira reciclada, treinamento para as mulheres maias, documentação fotográfica dos produtos, elaboração e desenvolvimento de um site, exibição de fotos na Expo-Feria e fortalecimento de redes e alianças de artesanato e design.

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
US $6 milhões
FIP Approval: maio de 2017
Aprovação do Banco Mundial: outubro de 2017
Implementation: dezembro de 2017 – agosto de 2022

COMITÊ GESTOR NACIONAL:
17 membros votantes
- 15 homens/2 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL: Rainforest Alliance

FATO

42

SUBPROJETOS RELACIONADOS À OPÇÃO ORIENTADA PARA O MERCADO/DE INCLUSÃO FINANCEIRA

Para saber mais sobre o DGM México, visite o site do projeto www.mde-mexico.org e a página no site global do DGM www.dgmglobal.org/mexico.

Brazil

"A transformação é nítida. Antes do projeto [DGM Brasil], os lagos estavam desgastados, tinha muitos caçadores dentro da terra, e a partir do momento em que o projeto deu início, as pessoas do município ficaram sabendo, então passaram a ter receio de entrar na área sem permissão. O Lago Vermelho estava muito devastado, nem peixe a gente encontrava lá. Hoje já está praticamente restaurado e os peixes e a caça voltaram a aparecer. Então, o maior benefício foi a preservação da nossa aldeia".

— LEISA KRAHÔ-KANELA, IMPLEMENTADORA DO PROJETO IROM CATI

Para saber mais sobre o DGM Brasil, visite o site do projeto www.dgmbrasil.org.br and page e a página no site global do DGM www.dgmglobal.org/brazil

Transportação de mudas de plantas nativas para fazer a restauração do Cerrado. Crédito: DGM Brasil

O bioma do Cerrado, no Brasil, é um grande centro global de biodiversidade e lar de 15% da população brasileira. As comunidades da região dependem dos abundantes recursos naturais do Cerrado para suas vidas diárias e para sua subsistência, mas esses recursos estão ameaçados pelo desmatamento e pela degradação florestal em ritmo acelerado.

Os Povos Indígenas e as Comunidades Locais desempenham um papel importante para a reversão dessas tendências. Existem aproximadamente 896.917 indivíduos membros de Povos Indígenas no Brasil, distribuídos entre mais de 255 grupos étnicos, e cerca de 4,5 milhões de pessoas no Brasil pertencem a comunidades tradicionais e quilombolas. Em resposta a esse contexto, o DGM Brasil apoia os PICLs nessa função, executando os dois objetivos a seguir:

- Fortalecer o engajamento dos Povos Indígenas e das comunidades tradicionais do bioma Cerrado no FIP, na REDD+ e em outros programas similares relacionados às mudanças climáticas
- Contribuir para melhorar os meios de subsistência, o uso da terra e o manejo florestal sustentável em seus territórios

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
US$ 6,5 milhões
Aprovação do FIP: junho de 2015
Aprovação do do Banco Mundial: março de 2015
Implementation: junho de 2015 – dezembro de 2020

COMITÊ GESTOR NACIONAL:
12 membros votantes
- 8 homens/4 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL: Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA/NM)

Para fortalecer seu sistema on-line de gerenciamento e monitoramento de projetos (SIGCAA) e garantir a consistência nos relatórios e no monitoramento dos subprojetos, o DGM Brasil forneceu treinamento para 60 subprojetos. Com alguns subprojetos chegando ao fim e outros no ápice de sua implementação, o DGM Brasil concentrou-se em comunicar as lições aprendidas e os sucessos do projeto, disseminando informações nas mídias sociais, desenvolvendo conteúdo em vídeo e fortalecendo ainda mais as redes e parcerias.

Os treinamentos se concentraram na restauração de áreas degradadas no Cerrado, na agroindustrialização de empreendimentos econômicos solidários e na sustentabilidade socioambiental e na argumentação e defesa de causas junto à política. Uma grande atualização na implementação do DGM Brasil foi a aprovação pelo BM de seu pedido de prorrogação da data de encerramento para 31 de dezembro de 2020.

O DGM Brasil fortaleceu parcerias e redes entre Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais no Cerrado brasileiro, colaborando com a Universidade de Brasília (UNB), a Universidade Estadual Montes Claros (Unimontes) e a Embrapa/Bem Diverso, um projeto que visa contribuir para preservar a biodiversidade através da gestão sustentável dos sistemas agroflorestais e apoiar o modo de vida dos povos e agricultores tradicionais. O trabalho do DGM Brasil para estabelecer parcerias com os governos municipais e estadual e com instituições acadêmicas se mostrou vantajoso, pois fortalece os laços entre as instituições e cria uma plataforma para o compartilhamento de conhecimentos.

HISTÓRIA EM DESTAQUE

Subprojeto Guardiões do Cerrado em Pé

Na região do Cerrado do Brasil, as comunidades tradicionais estão liderando a prevenção, o manejo e o combate a incêndios em suas terras tradicionais e comunitárias. A erosão das nascentes, a destruição do bioma Cerrado e incêndios desenfreados motivaram a criação do projeto Guardiões do Cerrado em Pé, composto por um grupo de agricultores que atuam em defesa do território das comunidades tradicionais de Fecho de Pasto, no oeste da Bahia. O subprojeto Guardiões do Cerrado em Pé tem como objetivo recuperar nascentes, gerir terras de uso comunitário, combater incêndios e realizar vigilância territorial. Identificando áreas com muitos incêndios e apoiando a Brigada Comunitária dos Guardiões do Cerrado, os membros da comunidade conseguiram controlar e combater com sucesso 6 incêndios no Cerrado. O grupo comunitário também impediu que os incêndios atingissem áreas pantanosas, criando corta-fogos que agem como barreiras para desacelerar ou impedir o avanço dos incêndios.

FATOS

64
SUBPROJETOS

$39K
CUSTO MÉDIO (USD) POR SUBPROJETO

>30K
BENEFICIÁRIAS (51% MULHERES)

100%
DAS QUEIXAS ABORDADAS

RECURSOS E ATIVIDADES

COCO DE BABAÇU

IGUALDADE DE GÊNERO

AGROSSILVICULTURA

EMPRESAS COMUNITÁRIAS

PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS

Homem xavante cultivando plantas nativas no Cerrado. Crédito: DGM Brasil

Peru

"Como Povos Indígenas, nós nos organizamos para determinar, executar e avançar, criando uma presença política de nossas comunidades nos governos nacionais e subnacionais e melhorando o mecanismo de titulação das terras de comunidades indígenas. Até junho de 2019 tínhamos facilitado o fornecimento de títulos de propriedade para 60 comunidades indígenas. O mecanismo [do DGM] é importante porque alcançamos muitos PIs no NSC, com uma articulação significativa e financiamento limitado. [O] DGM nos permitiu aumentar a capacidade dos PIs na tomada de decisões e avançar nos processos de titulação de terras."

— RUTH BUENDÍA, MEMBRO DO GSC

Para saber mais sobre o DGM Peru, visite o site do projeto www.mdesawetoperu.org e a página no site global do DGM www.dgmglobal.org/peru.

Membros de comunidade Ashaninka dando as boas-vindas aos participantes do 2º Intercâmbio Regional do DGM Américas. Crédito: DGM Global

A Amazônia peruana tem mais de 73 milhões de hectares de floresta, cerca de 15 milhões dos quais estão sob a posse de ou sendo administrados pelas aproximadamente 2.250 comunidades indígenas que vivem na região.

Quatro milhões dos 28,2 milhões de habitantes do Peru são Povos Indígenas, representando aproximadamente 14% da população total do país. Em ordem de tamanho populacional, o maior grupo indígena são os Quíchuas, seguidos pelos Aimarás, Ashaninka e outros povos indígenas da Amazônia. A obtenção dos direitos à terra continua sendo um grande desafio para essas comunidades, o que limita sua capacidade de proteger as áreas que tradicionalmente são seus lares e as florestas das quais dependem. O desmatamento no Peru gera quase metade das emissões de gases de efeito estufa do país, e a expansão agrícola e a construção de estradas para a exploração madeireira não regulamentada são uma ameaça constante para as florestas. O Comitê Gestor Nacional do DGM Peru representa 2.300 comunidades indígenas no país.

O desenho do projeto DGM Peru enfatiza:

- The legal recognition and registration of 310 native communities and the demarcation and titling of 130 native communities in seven regions: Loreto, Ucayali, San Martin, Junin, Pasco, Amazonas and Madre de Dios
- Apoio à GCRN, fornecendo financiamento para subprojetos com foco em geração de renda e segurança alimentar
- Parceria com organizações locais e regionais de povos indígenas

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
US $5,5 milhões
Aprovação do FIP: maio de 2015
Aprovação do Banco Mundial: setembro de 2015
Implementation: : novembro de 2015 – março de 2021

COMITÊ GESTOR NACIONAL:
10 membros votantes
- 8 homens/2 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL: WWF Peru

Uma das principais realizações do DGM Peru foi a facilitação para que 234 comunidades indígenas fossem reconhecidas e registradas além da posse de terra de 157,614 hectares de território indígena. No Peru, o DGM capacitou as organizações de PI para gerir e emitir relatórios sobre os gastos de fundos recebidos. A inclusão de gênero é outro foco principal da implementação do DGM Peru. Para abordar a disparidade de gênero na administração e na participação no projeto, o DGM

Peru elaborou uma estratégia e um plano de treinamento que incluem um módulo focado em questões de gênero e meio ambiente. Como resultado, o programa nacional financiou 26 subprojetos liderados por mulheres (um terço do número total de subprojetos produtivos). Até o momento foram concluídos 23 subprojetos, beneficiando 27 comunidades indígenas, e 37 estão atualmente em implementação.

FATOS

- **10 COMUNIDADES INDÍGENAS CONCLUÍRAM OS PROCESSOS DE TITULAÇÃO DE TERRAS E REGISTRO NA SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DE REGISTROS PÚBLICOS (SUNARP)**
- **BENEFICIÁRIOS DO PROJETO:**
  - **> 360 COMUNIDADES**
  - **> 10,000 FAMÍLIAS**
- **234 COMUNIDADES NATIVAS RECONHECIDAS E REGISTRADAS NO SUNARP**
- **ESTÁ PREVISTO QUE MAIS 100 COMUNIDADES RECEBAM RECONHECIMENTO ATÉ O FINAL DO PROJETO**
- **157,614 HECTARES DE TERRAS COMUNITÁRIAS NATIVAS TITULADAS EM ÁREAS ALTAMENTE AMEAÇADAS**

RECURSOS E ATIVIDADES

CACAU

CAFÉ

EMPRESAS COMUNITÁRIAS

IGUALDADE DE GÊNERO

POSSE DE TERRA

POLÍTICAS

HISTÓRIA EM DESTAQUE

Kemito Ene

A Associação de Produtores de Café e Cacau - Kemito Ene é um empreendimento indígena de produtores de cacau Ashaninka do vale do rio Ene. Fundada em dezembro de 2010, a Kemito Ene reúne os povos indígenas Ashaninka para produzir e exportar de forma sustentável cacau orgânico certificado para os mercados nacional, europeu e americano. Em agosto de 2017, o DGM Peru aprovou o subprojeto 'fortalecimento da iniciativa de produção no manejo de culturas de cacau' sob a categoria de sistemas agroflorestais em 15 comunidades Ashaninka associadas à Kemito Ene. O apoio do DGM Peru à Kemito Ene ajudou a organização a melhorar a qualidade do cacau, expandir seu mercado, adquirir equipamentos e construir uma estrutura para secar, fermentar e processar o cacau. Dos 456 produtores de cacau, 67 são mulheres. Anualmente, a Kemito Ene produz aproximadamente 200 toneladas de cacau. O que diferencia a Kemito Ene de outros empreendimentos de produção de cacau é que ela é composta inteiramente por produtores indígenas Ashaninka, que trabalham em conjunto com o objetivo de reduzir o desmatamento e a exploração madeireira e promover a preservação ambiental.

Cerimônia de titulação e reconhecimento de terras em Selva Central, no Peru. Crédito: Jerry Yauri Limachi

Mulheres Ashaninkas vendendo chocolate orgânico, arte Shipibo tecidos, e artesanato na Expo Amazônica em Loreto, Peru. Crédito: DGM Peru

Guatemala

O DGM Guatemala tem um comitê interino para auxiliar no planejamento e no desenvolvimento do projeto. Entretanto, o projeto ainda não possui um Comitê Gestor Nacional ou uma Agência Executora Nacional, e ainda não foi aprovado para implementação.

Para as atualizações mais recentes, visite
www.dgmglobal.org/guatemala

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:

US $4,5 milhões
- Ainda não aprovado

COMITÊ GESTOR NACIONAL:

- Ainda não estabelecido

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:

- Ainda não selecionada

Ruínas Maias em Tikal, Guatemala. Crédito: Will Turner

Nepal

O Nepal está entre os países mais vulneráveis climaticamente do mundo, devido a sua situação geográfica, sua população em grande parte empobrecida e dependente de recursos naturais e sua fraca capacidade institucional. Grande parte da floresta do Nepal está degradada, o que a deixa cada vez mais propensa a incêndios, e a posse de terras no país é insegura, especialmente para grupos marginalizados.

O DGM Nepal ainda está pendente de aprovação. O projeto possui um Comitê Gestor Nacional, mas ainda não selecionou uma Agência Executora Nacional. Reuniões de consulta distritais e provinciais estão em andamento. Espera-se que o projeto seja aprovado até dezembro de 2019.

Para as atualizações mais recentes, visite
www.dgmglobal.org/nepal

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:

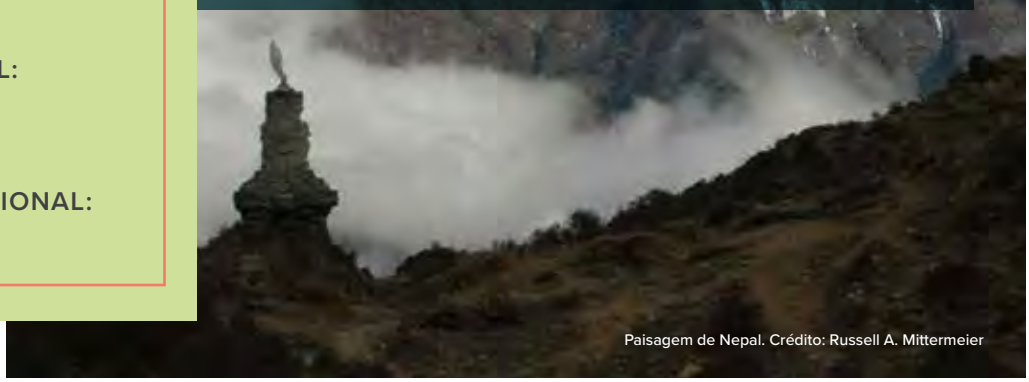
US $4.5 million
- Ainda não aprovado

COMITÊ GESTOR NACIONAL:

13 membros votantes
- 9 homens/4 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:

- Ainda não selecionada



Paisagem de Nepal. Crédito: Russell A. Mittermeier

Costa do Marfim

As florestas da Costa do Marfim têm uma rica biodiversidade, mas o país tem uma das maiores taxas de desmatamento da África subsaariana. No ano passado, o DGM Costa do Marfim selecionou a CARE como Agência Executora Nacional. Embora a implementação do projeto ainda não tenha começado, seu Comitê Gestor Nacional foi aprovado em março de 2018. Espera-se que o projeto seja iniciado até o final de 2019.

Para as atualizações mais recentes, visite
www.dgmglobal.org/cotedivoire

Mulheres de Costa do Marfim durante viagem de Missão do Banco Mundial. Crédito: Banco Mundial/Meerim Shakirova

VISÃO GERAL

FUNDING:

US $4,5 milhões
- Ainda não aprovado

NATIONAL STEERING COMMITTEE:
8 representantes
- 8 homens/0 mulheres

NATIONAL EXECUTING AGENCY: Care

República do Congo

O DGM Congo conta com um Comitê Gestor Nacional desde fevereiro de 2017, mas ainda não tem uma Agência Executora Nacional, e o projeto ainda não foi aprovado para financiamento. Os membros do comitê gestor têm trabalhado para aumentar a conscientização sobre o DGM por meio de participação em várias reuniões e redes.

A divulgação do projeto para comunidades e parceiros é o primeiro passo de um roteiro desenvolvido para acelerar os processos do DGM na República do Congo. Prevê-se mais progresso ao longo do próximo ano.

Para as atualizações mais recentes sobre o DGM Congo, visite
www.dgmglobal.org/congo

Floresta. Crédito: John Martin

VISÃO GERAL

FUNDING:

US$ 4,5 milhões
- Ainda não aprovado

NATIONAL STEERING COMMITTEE:
23 membros votantes
- 14 homens/9 mulheres

AGÊNCIA EXECUTORA NACIONAL:

- Ainda não selecionada

Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimentos

"Os Povos Indígenas e as Comunidades Locais efetivamente têm a posse de e gerem muitas das paisagens tropicais mais importantes deste planeta ...Se essas comunidades não tiverem direitos sobre essa terra, elas não poderão geri-las de forma eficiente."

— JENNIFER MORRIS, PRESIDENTE DA CI FALANDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE AMPLIAR A VOZ DOS PICLS, USANDO O DGM COMO EXEMPLO DESTE TRABALHO NO FÓRUM GLOBAL DE PAISAGENS 2019.

O objetivo do projeto DGM Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimentos é organizar e facilitar a troca de conhecimentos, o aprendizado e a capacitação de PICLs nos níveis regional e global, bem como fortalecer as redes e alianças das organizações de PICLs dentro de e entre regiões, com vistas a melhorar sua representação e voz em fóruns políticos regionais e globais.

Em quatro anos, o DGM Global facilitou um total de 10 intercâmbios de aprendizado globais e regionais, desenvolvendo capacitação e parcerias com 245 participantes e mais de 100 organizações de mais de 40 países. Os intercâmbios de aprendizado evoluíram de acordo com o feedback e a orientação dos participantes do GSC do projeto. Inicialmente, os intercâmbios do DGM estavam fortemente focados em um aprendizado no estilo de salas de aula, com o objetivo de abordar objetivos específicos de aprendizado priorizados pelo GSC, e tinham também um foco no entendimento e no fortalecimento das redes de PICLs. Com o tempo, eles evoluíram para acomodar participantes que expressaram interesse em intercâmbios mais colaborativos e visitas de campo a atividades de manejo florestal relevantes.

Hoje, os intercâmbios do DGM oferecem não apenas uma oportunidade para os líderes dos PICLs aprenderem sobre um projeto nacional do DGM, mas também um espaço em que os participantes contribuem compartilhando seus próprios conhecimentos e recomendações sobre os assuntos tratados com o país do DGM que sedia o evento. O amplo espectro de experiências e conhecimentos da crescente rede do DGM é um grande trunfo para a análise e o fortalecimento da governança e da implementação do DGM e de outras iniciativas lideradas pelas comunidades.

Para aprimorar a representação e a voz dos PICLs em fóruns políticos globais, o DGM Global facilita o envolvimento dos PICLs nas negociações sobre mudanças climáticas na CQNUMC e, mais especificamente, na LCIPP, onde os líderes dos PICLs recebem apoio técnico em reuniões e negociações preparatórias. O LCIPP facilita uma ação climática mais forte e mais ambiciosa por parte dos PICLs, o que pode contribuir para atingir as CNDs. Para compartilhar as formas pelas quais os PICLs já estão contribuindo para os esforços de adaptação e mitigação, o DGM se envolveu nesse processo desde o início e compartilhou como os projetos liderados por PICLs apoiam as CNDs e os objetivos climáticos dos países.

VISÃO GERAL

FINANCIAMENTO:
US $5 milhões
Aprovação do FIP: junho de 2014
Aprovação do BM: março de 2015
Implementation: junho de 2015 – dezembro de 2020

GLOBAL STEERING COMMITTEE:
12 membros votantes
- 7 homens/5 mulheres

GLOBAL EXECUTING AGENCY:
Conservation International

Intercâmbios Regionais: Burkina Faso, Tailândia, Brasil, Gana, Indonésia, Peru e Moçambique

Intercâmbios Globais: Marrocos, Alemanha e Polônia

Reuniões do GSC: EUA, Indonésia, RDC, Brasil e Bélgica

FATOS

10
INTERCÂMBIOS DE APRENDIZADO

>40
PAÍSES

245
PARTICIPANTES DE PICLS

>100
REDES E ORGANIZAÇÕES

98%
DOS PARTICIPANTES DOS INTERCÂMBIOS COMPARTILHARAM APRENDIZAGEM ADQUIRIDO COM APROXIMADAMENTE 200 PICLS, COMPLETANDO UM TOTAL DE 13.000 PESSOAS ATINGIDAS

Co presidente do GSC, Idrissa Zeba apresentando o relatório anual do DGM na COP24. Crédito: DGM Global

Como um dos primeiros mecanismos para reconhecer o papel crucial que os PICLs desempenham para lidar com a atual crise climática, o DGM provou quão eficaz e eficiente o acesso direto ao financiamento pode ser para os PICLs.

Ao iniciar seu quinto ano de implementação, o DMG está atingindo um momento crucial em que novas fontes de financiamento se tornam necessárias. Como resultado do sucesso do DGM até agora, os DGMs nacionais manifestaram grande interesse em obter seu próprio financiamento e em replicar as melhores práticas do DGM em outras áreas, incluindo em países não incluídos no DGM e em outras áreas naturais além das florestas.

Embora o GSC reconheça a situação atual do Fundo Estratégico do Clima e as incertezas sobre o futuro do FIP, o Comitê tem sido proativo nas preparações para garantir a segunda fase do DGM Global. Além disso, os observadores indígenas do CIF solicitaram a expansão do DGM de um mecanismo piloto inicial para um programa sustentado.

Considerado um dos "segredos mais bem guardados" do FIP, o DGM é apoiado pelos PICLs e por partes interessadas que veem esse mecanismo de financiamento como uma das principais soluções para a crise climática. Embora uma possível interrupção do financiamento possa representar um desafio para manter a motivação do DGM, suas realizações mostram que ele é um canal valioso para o financiamento climático e de desenvolvimento, e que fontes nacionais e internacionais de financiamento devem ser incentivadas a apoiar sua continuação e expansão.

O DGM aguarda com expectativa o próximo ano de implementação. Com apenas quatro dos doze países restando para receber a aprovação do projeto e iniciar as atividades de implementação, 2020 certamente será um ano de mais crescimento e transformação. A implementação escalonada do programa será muito vantajosa neste próximo ano, ajudando os novos países do DGM (Costa do Marfim, Guatemala, República do Congo e Nepal) a aprender com os outros projetos nacionais, fortalecendo o aprendizado entre pares e aprimorando as melhores práticas dos Projetos liderados por PICLs.

"Atingir objetivos essenciais de desenvolvimento e ao mesmo tempo cumprir nossas metas climáticas me dá uma crença renovada de que podemos mudar vidas e transformar nossas sociedades."

— MAFALDA DUARTE, HEAD, DIRETORA DOS FUNDOS DE INVESTIMENTO CLIMÁTICO

Próximos Passos

"Nós colhemos benefícios com o DGM no Brasil e não queremos que isso termine, queremos que continue, porque é um mecanismo que veio para nos fortalecer [e] para nos dar uma voz. Antes, outras pessoas falavam em nosso nome, hoje as comunidades falam por si, todos falam por si, ninguém mais fala em nome dos outros. Criamos um grupo dentro do [nosso] NSC para que possamos começar a pensar em como conseguir um financiamento maior em 2020... porque [o DGM] é um projeto que foi elaborado pelas comunidades e para as comunidades, e que as comunidades não querem perder."

—LUCELY PIO, MEMBRO DO GSC

Mulher moçambicana apresenta viveiro de caju no 3º Intercâmbio Regional da África na Zona de Amortecimento/Zona Econômica do Parque Nacional da Gorongosa em Gorongosa, Moçambique
Crédito: DGM Global

Atualização Financeira

FINANÇAS

PROJETO DGM	FINANCIAMENTO (MILHÕES DE USD)		APPROVAL		IMPLEMENTATION	
	Alocado	Aprovado	FIP	Banco Mundial	Início	Fim
Projeto Global de Aprendizagem e Intercâmbio de Conhecimentos	8,0	5,0	Junho de 2014	Março de 2015	Junho de 2015	Dezembro de 2020
Brasil	6,5	6,5	Junho de 2015	Março de 2015	Junho de 2015	Dezembro de 2020
Burkina Faso	4,5	4,5	Junho de 2015	Setembro de 2015	Out. 2015	Junho de 2020
Peru	5,5	5,5	Maio de 2015	Setembro de 2015	Nov. 2015	Março de 2021
República Democrática do Congo	6,0	6,0	Junho de 2015	Abril 2016	Junho de 2016	20 de Julho 2021
Indonésia	6,5	6,5	Dezembro de 2016	Março de 2017	Junho de 2017	Junho de 2021
Gana	5,5	5,5	Setembro de 2016	Abril 2017	Agosto 2017	Nov. 2021
México	6,0	6,0	Maio de 2017	Setembro de 2017	Dezembro de 2017	Agosto 2022
Moçambique	4,5	4,5	Agosto 2016	Dezembro de 2017	Fev. 2018	Fev. 2023
Guatemala	4,5	0	Pendente	Pendente	N/A	N/A
Nepal	4,5	0	Pendente	Pendente	N/A	N/A
Costa do Marfim	4,5	0	Pendente	Pendente	N/A	N/A
República do Congo	4,5	0	Pendente	Pendente	N/A	N/A
República Democrática Popular do Laos	4,5	0	Projeto cancelado em outubro de 2017			
Equador	4,5	0	Projeto cancelado em junho de 2019			
TOTAL	**80**	**50**				

SUBPROJETOS

CHAMADA DE PROPOSTAS	PROPOSTAS DE SUBPROJETOS		CUSTO APROXIMADO (USD)	
	Recebidas	Aprovadas	Total	Média
Brasil-1	158	45	1.762.930	39.176
Brasil-2	106	19	717.974,91	37.788
Burkina-1	651	32	1.702.229,53	53.194
Burkina-2	126	53	1.085.500,65	20.481
Indonésia-1	209	21	1.561.668	74.366
Peru-1	33	21	772.869	36.803
Peru-2	63	49	1.563.612	31.910
Gana-1	1,276	145	2.106.500	14.527
México-1	613	42	2.067.684	49.234
TOTAL	**3,235**	**427**	**13.340.968,09**	**31.244**

Conecte-se Conosco!

GLOBAL
www.dgmglobal.org

Dedicated Grant Mechanism
@dgm_global
@dgmglobal

BRASIL
www.dgmbrasil.org.br
www.dgmglobal.org/brazil

DGM Brasil
@dgmbrasil
@dgmbrasil

BURKINA FASO
www.dgmglobal.org/burkina-faso

DGM Burkina Faso

COSTA DO MARFIM
www.dgmglobal.org/cote-divoire

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
www.peuplesautochtones.cd
www.dgmglobal.org/drc

DGM RDCongo

GANA
www.dgmglobal.org/ghana

Ghana Dedicated Grant Mechanism for Local Communities
@GhanaDGM

GUATEMALA
www.dgmglobal.org/guatemala

INDONÉSIA
www.dgmindonesia.id
www.dgmglobal.org/indonesia

DGM Indonesia
@dgmindonesia
@dgm.indonesia

MÉXICO
www.mde-mexico.org
www.dgmglobal.org/mexico

MDE México
@mde_mexico

MOÇAMBIQUE
www.dgmglobal.org/mozambique

NEPAL
www.dgmglobal.org/nepal

PERU
www.mdesawetoperu.org
www.dgmglobal.org/peru

MDE Saweto Perú
@mdesawetoperu

REPÚBLICA DO CONGO
www.dgmglobal.org/republic-of-congo

Linha do tempo

Foto: Visita de campo a uma comunidade durante 3º Intercâmbio Regional da África na Paisagem Regional Ocidental de Gana. Agosto de 2017. Crédito: DGM Global

“As pessoas pensavam que os PICLs não podiam gerir projetos... o DGM conseguiu provar como as comunidades [de PICLs] podem desempenhar um papel de liderança nos esforços globais que visam proteger as florestas do mundo e combater as mudanças climáticas.”

- IDRISSA ZEBA, COPRESIDENTE DO GSC DO DGM, PARTICIPANDO DE UM EVENTO PARALELO NA COP24

DGM

CIF CLIMATE INVESTMENT FUNDS

THE WORLD BANK
IBRD • IDA | WORLD BANK GROUP

CONSERVATION INTERNATIONAL